

1782 = Pagina garantida a gerencia do estabelecimento  
Officio de redacção em fins de anno em linha com o tratado de 1823  
Epiphania 2 de Abril de 1891.  
V. Carr. de J. J. J. J.  
B. B. B. B.  
D. D. D. D.  
L. L. L. L.

# O POVO ESPOZENDENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNO III

ASSIGNATURA PAGAMENTO ADIANTADO  
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600 rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem originaes.

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8  
Editor—J. da Silva Vieira  
Domingo, 31 de Março de 1895

ANNUNCIOS LOGAR COMPETENTE  
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %  
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes 25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 141

## EMIGRAÇÃO

E' pasmoso o numero de pessoas do campo que dia a dia debandam do Minho e d'outras provincias com destino ao Brazil.

N'um crescendo assombroso, a onda emigratoria, em LEVAS e LEVAS de individuos e de familias inteiras, cujo braço valido para o trabalho muito influiria para o florescimento e prosperidade da nossa definhada agricultura, tende a fazer despovoar a provincia mais populosa de Portugal e a que mais riquezas agricolas concentra no seu uberrimo solo.

Se assim continua a fuga dos arroteadores do campo minhoto, d'esses braços poderosos que arrancam do seio da terra as riquezas n'ella existentes, pobre paiz que verá paralisar a primeira e capitalissima fonte de riqueza publica!

Já procurou o governo impedir a torrente d'emigração sobrecarregando os passaportes com sellos carissimos, mas não obsta isso; porque desde que o espirito é dominado pela ambição do ouro ou pelo espectro famélico da miseria, não são mais esses tantos mil reis que impedem a emigração. Não é com o augmento de sellos nem com medidas rigorosas contra os engajadores, que se debella o mal que actual-

mente mais devia interessar aos estadistas que gerem os destinos da nação.

Se os nossos governos, que muito deviam proteger a agricultura, a mais rica fonte de riqueza nacional, facultassem aos emigrantes os terrenos que abundantemente existem por cultivar, não tanto n'esta provincia, mas na de Alemtejo e em outras; o capital e os instrumentos de lavoura, e todos os meios tendentes a tornarem-se proprietarios a troco de uma annuidade para indemnisação do thezouro ou as emprezas que fundassem a colonisação interna, nos baldios do paiz, cuja importancia corresponderia ao capital e amortisação relativa a um praso bastante longo, a febre da emigração terminaria e uma grande riqueza surgiria do meio d'este cáhos tenebroso que tudo atrophia e tudo absorve.

Os terrenos baldios e incultos no paiz, podem, segundo algumas estatisticas, computar-se em 4 milhões de hectares: ora sendo a área do paiz de 9 milhões de hectares, temos, portanto, quasi metade sem cultura. No entretanto o lavrador foge da sua patria, não tanto por falta de trabalho, mas muito mais pelos tributos onerosissimos que pesam sobre a propriedade rustica, cujo producto é insignificante depois de satisfeitos todos os

encargos tributarios e todas as despezas de cultura. E é esta tambem, a nosso ver, uma das causas capitalissimas da emigração.

Com a colonisação interna e com o comedimento nos tributos, teremos oposto um dique a este grande mal.

E se alguém duvida, haja vista o proveito que a Hollanda ha tirado da sua colonisação interna, que um sabio hollandez iniciou no principio d'este seculo.

## A ANARCHIA

E' o estado d'um povo, ou d'uma cidade, onde não ha governo, chefe, ou auctoridade a que se obedeça.

A historia fornece numerosos exemplos d'este estado funesto, que hoje parece querer alastrar pela Europa, e que vae precedido do sobresalto geral que reina em quasi todos os espiritos, ainda os mais spiriticos.

Em Roma, durante o primeiro seculo, antes de Christo, seculo assignalado pelas luctas e o triumvirato d'Octavio; no segundo e terceiro seculos seguintes, quando os pretorianos fazem o desfazem imperadores; em França, nos tempos feudaes, já decadentes, e em que cada senhor se torna independente pela dissolução da liga feudal, durante a loucura de Carlos VI; no tempo do reinado de Carlos IX e Henrique III, nos annos de 1793 e 1794, e nos primeiros mezes que se seguiram a revolução de 1848; na Polonia, depois da extincção da raça jagelloica e o estabelecimento da realza electiva; estes e outros factos historicos provam que este estado horrivel data de remota antiguidade.

A anarchia prende-se ou está intimamente ligada ao despotismo, os seus effectos são facéis d'imaginar, e as suas causas proveem da ignorancia, da falta de boa direcção na instrucção ou civilisação d'um po-

vo, do pouco interesse que se liga a este, da pouca importancia que se dispensa não attendendo ás suas necessidades, não lhe proporcionando o trabalho adequado ás suas forças, não o instruindo nos principios mais rudimentares da religião, muito principalmente, não uma religião de temores, mas sim d'amor.

E' pois inexplicavel que em nossos dias apparecesse quem apresentasse a anarchia, como o ideal da sociedade: é Proudhon o auctor d'este systema, definindo-a—supressão de toda a intervenção governamental!

## A JUSTIÇA DIVINA

E' costume velbo n'estas ilhas darem-se querelas perante os santos, e com a seguinte formalidade:

Quando um indigena está resabiado com outro, faz um requerimento de querela a Santa Tecla, a S. Beltrano, ou S. Sicrano, e introduzindo-lh'o debaixo dos pés, accende-lhe duas velas ou dois côcos de azeite de palmeira por espaço de oito dias; e por tal processo, acontece, diz elle, findo esse lapso de tempo, grande calamidade ao inimigo, que paga não sómente os males que por ventura lhe tenha causado, como tambem todas as irregularidades que haja commettido desde que veio ao mundo.

Esta gente chama a isso Justiça Divina, e fica toda presumida e vaidosa, quando por ventura o acaso venha comprovar esta rude superstição.

D'esta fórma conclue e acredita ella, que a Divindade pôde servir-lhe como um meio de vingança, e por conseguinte como instrumento das suas paixões.

S. Thomé.

JULIO VELLOSO.

## O AMOR

Um diplomata solteiro explica-vam a alguns moçoebos que o rodeavam como se ama nos diferentes paizes da Europa.

Dizia elle que o amor do francez é alegre, espirital, communicativo; o amor das francezas é irresistivel, encantador, mas inconstante.

O amor do hespanhol é dedica-

do, desinteressado, franco, capaz de todos os heroismos; o amor das hespanholas é profundo, mas inconstante tambem a maior parte das vezes.

Na Italia ama-se apaixonadamente e o ciúme doido e o rancoroso despeito andam alli de mãos dadas em negocios de coração.

Os inglezes amam automaticamente, friamente; ellas, as louras miss, teem o amor romantico, langaroso.

Para o austriaco o amor é profundo, leal e positivo. Os russos amam com mysterio e a sua phantasia trabalha de sociedade com o coração.

O amor das russas é febril, ardente, impetuoso.

O amor do turco é sensual, despotico por vezes, brutal quasi sempre.

As turcas amam com ardor ou resignação; «isso é conforme.»

Os suissos amam candidamente, com doçura, com bondade. Ellas amam igualmente: e são excellentes esposas e mães virtuosas.

O portuguez ama por officio. Namora desesperadamente «a tort et a travers;» não ama, namora; não namora, derriça.

Tem trez, quatro, cinco derriços, como pode ter trez, quatro, cinco gravatas. Por isso muda de paixão com a mesma facilidade com que muda de plastron.

Em quanto às portuguezas... amam...

Como amam as portuguezas?!

Emfim, serei discrepto, não me quero indispor com as leitoras do «Povo Espozendense»!...

## JORNALISMO

Refere um collega da capital:

«A epocha vae correndo varia para os jornalistas. No Brazil, a policia apprehende os jornaes, que os garotos apregõam; officiaes revoltosos substituem os vendedores na distribuição dos jornaes e no pregão do que n'elles se contem, a policia encolhe-se; em Hespanha, os officiaes de guarnição de Madrid dão cabo de duas typographias de jornaes, e o ministerio dimitte-se; em Portugal toda a imprensa descompõe o governo, e o governo fica.

Cada terra com seu uso, cada roca com seu fuso.»

pena de excommunhão maior. Mas infelizmente tal não é o caso; esses argmentos nada provam nem podem provar.

Sob essas sedas roçagantes que se vêem nos bailes quantos predestinados se não escondem? sob essas casacas novinhas em folha quanto pulha, quanto reles e nojento canalha se não acoitam? Tudo isso, tudo quanto esses miseraveis, elles e ellas, apparentam, é uma vida ficticia, hypocrita, cheia de embustes e criminosas condescendencias, sob a qual está a immoralidade, a causallice, a infamia e para a qual só conheço um remedio: um tiro de bacamarte ou uma boa facada, vibrada com vontade, com alma e coração, d'aquellas de tombar um elephante.

Mas continuemos a philosophar... para a semana.

M. VILLAS BOAS.

## FOLHETIM

### PHILOSOPHANDO...

Nunca nos sentimos com feição propria para endireitar este pobre mundo, que torto nasceu e torto ha de morrer.

Não temos o estôfo de um Rous-sean, porque se o tiveramos—si Pae do céu nos accusa!—que tremendas pelleiras, que formidaveis trépas que por aqui dariamos, n'este nosso pequeno e ignorado meio sertanejo, onde abunda tanta pouca vergonha, d'onde o decoro e a moralidade parece, n'estes ultimos tempos, terem sido varridos a pontapés...

Não nos tomem por pessimistas, senhores; pelo contrario, podem crer que somos—modestia à parte—um inoffensivo e bello rapaz, muito amante do seu descanço e dos seus livros, inca-

paz de matar uma mosca, ainda quando essa mosca seja a terrivel e legendaria mosca branca.

Mas por isso mesmo que somos um BON VIVANT, sem pretensões, sem logar marcado à pingue mesa ou janella do orçamento; por isso mesmo, meus caros amigos, philosophemos um bocadinho... se assim lhes apraz.

V. Excellencias sabem que n'este momento historico que atravessamos é enorme, é formidanda, com umas leves fumaças de nitro glicerina, a miseria por todo este paiz em fóra. Por mais que se queira esconder esta triste verdade, é impossivel fazel-o. As coisas são o que são, ou—vá lá o latinorio—VERUM EST ID QUOD EST, como dizia Santo Agostinho.

Certo que V. Excellencias me podem argumentar que isto não vae tão mal como se diz; mas, que querem? eu de mim que sou um pes-

simista, um pouco ironico para socego do fígado, é que me não deixo levar por cantigas, ainda quando ellas sejam garganteadas por poeticas e romanescas philomelas...

Sim, repito, este momento historico é terrivel. Perdida a confiança nos homens e nas coisas, afundados no immenso charco da immoralidade os mais rudimentares, os mais comensinhos principios de moralidade publica e privada, esquecido o decoro que cada um a si mesmo se deve, falseados os ideaes a que cada um se devotára, falho o pão e acrescidas dia a dia as terriveis exigencias da vida, a miseria levanta-se deante de todos como um terrivel e formidoloso fantasma, pondo nos horizontes do dia d'amanhã um ponto de inter-rogação.

Eu bem sei que os senhores, seus pandegos, para os não chrismar com outro nome mais feio ou menos

CONVERSANDO...

(Carta ao sr. dr. Antonio Martins de Sousa Lima)

Meu illustre e prezado amigo:

Li ha dias em uma fclha monarchica, das mais conceituadas da capital, um artigo que me leva gostoso a travar uma rapida e despretenciosa palestra com v.

Intitu ava-se esse artigo a *Revolução*, e o seu auctor, dando por instantes largas ao seu sentir e pensar, desprendendo-se por momentos das *conveniencias fatalmente impostas a quem—não discuto os motivos varios—se obriga, a um tanto por mez a defender velhas instituições, retrogradadas ideias; o seu auctor digo, mais uma vez me trouxe ensejo de reflectir um pouco no gravissimo periodo que vem atravessando a vida nacional portugueza em todas as suas manifestações.*

N'uma grande expansão de sinceridade muito para louvar-se, dizia o articulista que *quos vult perdere, Jupiter dementat prius*, e d'aquí derivava, mostrando ao bom burguez ventruado e ordeiro, muito espapagado nas suas enxundias e muito falho de miolos, que n'uma demencia constante temos vivido ha muitos annos, em loucuras financeiras, economicas e politicas; e que se não pararmos já e não tomarmos outro caminho, estamos fatalmente perdidos». Tal dizia o homem.

Ora com franqueza, meu prezado amigo, não sei bem o que mais admirar n'estes dizeres, se a sinceridade momentanea que o dictou, se a ingenuidade que ali se vislumbra, quando o jornalista busca dentro do regimen monarchico a salvação da patria portugueza.

A logica e o regular conhecimento da historia, nos seus dois processos *objectivo e subjectivo*, levam-me a encerrar com verdadeira magua as palavras da folha lisboense, demonstração clara do estado de indisciplina mental e affectiva em que se encontra a familia lusitana. V. que é um lucido e esclarecido espirito, educado saudavelmente no trato intimo das sciencias naturaes, v. sabe perfeitamente que já hoje, n'este alto momento historico, n'este final de seculo em que a *Sciencia* e a *Industria* se volveram em poderes dirigentes das sociedades, não ha ahí instituição do passado que dignamente responda ás aspirações da consciencia individual e collectiva. Esta é a verdade. No entanto, se alguns teem a nobre e alta coragem de o afirmar em publico e raso, outros, mercê de varias razões de puro interesse pessoal, conhecendo de sobejo que o culto dos idolos já de ha muito fez a. sua época, submettem-se, todavia, como diz o nosso illustre mestre e prezado amigo doutor Theophilo Braga, ás exterioridades que elles impõem produzindo assim em vez da ordem o terrivel habito da *hypocrisia social*, que nos desliga e destroe a grande força progressiva da associação. E, emtanto, apesar de tudo, raros são os individuos que, sem embargo de se deixarem prender pelas formulas e symbolos fetichistas, não reconhegam no foro intimo de sua consciencia que a nossa época é toda democrata, abertamente democrata.

Ora isto, meu caro doutor, é que a meu ver, não pôde casar-se em modo algum com um espirito sincero e logico.

Todas as instituições têm o seu momento marcado na historia, e se o progresso social é uma realidade, o dia de hoje não pôde ser o dia de amanhã. Suffocar as aspirações da consciencia humana, as manifestações de vida de um povo, é trabalho fóra da alçada da auctoridade. Quando uma sociedade evolutivamente estabelece o conflicto entre a razão e a consciencia, de um lado, e as instituições do outro, não ha duvidar para que lado penderá a victoria. Porque, como diz o grande H. Spencer, as fórmulas de governo só teem valor emquanto o caracter nacional lhes communica a vida precisa.

E sendo assim, se a actividade intellectual moderna caminha toda no sentido dos ideias democraticos, como defender as velhas coisas, um passado morto, dia a dia condemnado pela marcha evolutiva do composto social??

Houve um tempo em que eu, imbuído de ideias metaphysicas, ainda acreditei na raviviscencia da patria portugueza dentro do regimen monarchico; mas breve essa illusão, esse engano da alma, ledo e cego, que a fortuna não deixa durar muito, se me varreu por completo do espirito...

Hoje é crenga minha que só a Democracia nos pôde salvar; e por isso mal avisados andam aquellos que, fechando olhos á verdade, á evidencia dos factos, deixam de cerrar fileiras em torno da grande e bella bandeira da *Nova Ideia*, ou seja da *Justicia* Querer pantar o futuro em todo seu desenvolvimento, em suas lentas accumulações successivas pelas normas de um passado gasto, é um erro e uma incoherencia, que rasoavelmente se não pôde admitir em um cerebro de mediano cultivo, a não ser que esse cerebro se haja transformado em estomago—o que não é tão phenomenol como talvez a muitos pareça. V., meu prezado amigo, deve de ter encontrado muitos d'estes *casos* de teratologia na sua brilhante vida clinica. E cerrando-me hoje por aqui, cordalmente lhe aperta a mão o

De v. etc.

Espozende, 18-3-95.

M. VILLAS-BOAS.

Saveis

Teem sido pescados alguns d'estes saborosos peixes no rio Cavado, sendo por emquanto elevado o seu preço.

Thomaz Ribeiro

Foi nomeado ministro de Portu-

gal na Republica do Brazil, o sr. conselheiro Thomaz Ribeiro, o minoso poeta do D. Jayme.

Novo livro

O sr. Julio Stretch de Vasconcellos, redactor da «Gazeta de Pavia», traz em via de publicação um novo livro intitulado BEATRIZ, onde descreve com fidelidade a vida na aldeia.

Esperamos com anciedade o apparecimento do livro do nosso prezado confrade.

Visita

Tivemos o summo prazer de receber n'esta redacção a visita do joven fôesense sr. Isolino Dias dos Santos Barba, ha dias chegado dos E. Unidos do Brazil.

Agradecemos.

Melhoras

Tem-as obtido mui sensivelmente, nos ultimos dias da semana, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Leopoldina Pereira Villella, extremecida filha do sr. José Antonio Pereira Villella.

Estimamos.

Passos em Fão

E' hoje que deve realizar-se na vislha freguesia de Fão, a magestosa procissão de Passos, que costuma ser bastante concorrida por pessoas d'esta localidade e d'outras povoações.

Segundo nos dizem, espera-se que esta solemnidade tome um caracter imponente, para o que se não tem poucado a sacrificios a mesa administrativa da respectiva irmandade.

Prégará os sermões do Pretorio, Encontro e Calvario, o rev.<sup>o</sup> Abbede de Nine, laudado orador sagrado, e os templos estarão magnificamente adornados.

A musica é da conceituada banda de Laundos.

Gado bovino

Na exposição do gado bovino nacional que se realisou, ha dias, em Villa do Conde, o sr. Jozé da Costa Neves, de Santa Christina de Malta, d'aquelle concelho, expoz nma junta de bois de ceva que foi vendida por 400\$000 réis!

O sr. Barão do Rio Ave, tambem expositor, vendeu duas juntas, segundo refere um periodico d'aquella villa, por 700\$000 réis.

Sagrado Viatico

Dizem-nos que só na proxima quarta feira de Trevas ou no domingo de PASCHOA sahirá procissionalmente, da igreja matriz, o Sagrado Viatico aos enfermos, em cujo prestito costumam incorporar-se varias confrarias e grande numero de fieis.

Cornello Fogaca

Infelizmente não é verdade, como dissémos, por informe mal comprehendido, que este nosso bom amigo esteja por completo restabelecido da sua grave doença.

As melhoras, porém, continuam accentuando-se progressivamente, o que do coração muito estimamos.

Exames d'admissão

Está decorrendo o praso que deve terminar em 5 de Abril proximo, para apresentação dos requerimentos dos alumnos que pretendem fazer exame d'instrucção primaria na proxima época.

SCENAS DA EMIGRAÇÃO

No vapor francez CONGO, que ha dias chegou do Brazil, regressaram 55 emigrantes repatriados, cujo aspecto é o mais deploravel possivel, pois minados pela doença e desprovidos dos mais insignificantes recursos, acham-se na maior miseria!

Esses desgraçados tinham vendido os poucos bens que possuam para pagar os passaportes e passa-

gens aos engajadores, e vêem-se agora reduzidos a esmolar!

Encomendação

Foi passada, por um anno, carta de encomendação para a freguesia de Santo Enlalia de Palmeira, ao rev.<sup>o</sup> Francisco Balthazar de Sá Araujo.

Estão doentes em Lisboa o eminente poeta João de Deus e seu irmão o rev.<sup>o</sup> Espirito Santo.

«O Combate»

Parece que está para breve a aparição do novo jornal sob este titulo, que vae publicar-se n'esta villa, e que advogará a causa republicana.

Diz-se, como certo, que assumirá a sua redacção principal o nosso amigo e distincto collaborador dr. Manuel Villas Boas, coadjuvado por outros cavalheiros para quem não são desconhecidos, por completo, o jornalismo e os avançados progressos do Novo Mundo.

O fim d'esta publicação é a propaganda, em estylo tístico e vibrante, das ideias avançadas, verberando os desmandos d'esses que nos conduzem para o mais vergonhoso estado de aniquillamento e ruina.

Que o novo collega assente, pois, arraiaes, o mais breve possivel.

Aglo

O agio das libras está no Porto a 1:170 réis cada uma.

Em Ponte do Lima o antigo alqueire de milho vende-se por 520 réis.

O valor do dinheiro no seculo XIV era tal que El-rei D. Diniz mandou as arrecadas da rainha á cidade de Miranda, quando se murava, dizendo:

«Não parem as obras por falta de dinheiro; empenhem-se as arrecadas, que custaram cinco mil réis, ou vendão-se, e vão os muros por diante, que logo irá mais soccorro».

O mesmo rei D. Diniz mandou ao Porto uma escolta de cavallaria, conduzindo trinta mil reis para abrir a rua das Flores!...

«Pontos e Virgulas»

O n.<sup>o</sup> 24 d'este interessante semanario de caricaturas que se publica no Porto, traz o retrato do sr. dr. Leopoldo Machado, digno administrador de Fafe, e outras illustrações cheias de espirito e actualidade.

A parte litteraria, excellente como sempre.

CARTA DE FÃO

Meus amigos.

Querem ver procissões boas e pomposas? venham a Fão.

Os meus amigos não imaginam: anda tudo n'uma lufa-lufa impossivel. Enquanto não passar esse almejado domingo de Lazaros, não podem sequer cortar duas dedos á casaca dos seus conterraneos.

Eu, pela minha parte, que não tenho nada de massador nem de sanchrista, associo-me a essa religiosa fievidade do Senhor dos Passos, vindo penitenciar-me desde já para as columnas d'este jornal, expiando talvez as minhas culpas, que são muitas.

E enquanto os meus mais mysticos conterraneos permanecem em oratoria, fazendo exame de consciencia ou rezando a via-sacra com a cara metada, eu que trago sempre a minha vida em dia e que não tenho dos MOMENTOS,—com orgulho o digo—venho pavonear-me para a imprensa, de penna em riste, mau grado da Critica que não verá com bons olhos taes heresias jornalisticas.

Mas, como lbes dizia, promete muito a procissão de domingo, e muito mais a commissão organisadora da mesma.

E não deixarão de concorrer a ella todos os muncipes espozendenses, não só para contricção dos seus peccados que devem ser mais que os meus, mas tambem para levantar fervorosas preces ao Senhor dos Passos, implorando-lhe a sua divina intercessão junio do snr. ministro do reino, para que elle, ministro, engula a sua heretica reforma administrativa.

Até já houve quem lembrasse na nossa terra que se pedisse ao reverendo orador Abbede de Nine, que não sei se é dos da côr de João de Deus (padre), para que aquelle illustre tribuno, no sermão do Calvario, se referisse com phrases mais alevantadas que as da reunião da Camara, ao perigo que corre a autonomia do nosso concelho.

Acho este meio, que é todo dentro da lei, da ordem e da nossa fé catholica, o mais effcaz e mais infallivel para que o nosso municipio fique illeso dos mortíferos golpes d'essa reforma desastradíssima.

Assim, sim. Porque a respeito de politica e de politicos estou muito descrente, muito sceptico e até pessimista. E apesar d'isso sou conservador... das minhas opiniões.

São todos muito patriotas, muito amigos do progresso do concelho, mas ainda o são mais das suas conveniências o dos seus interesses. (Ih! meu Deus; Que heresias!)

Aqui, os fangueiros da minha alma, perdoem-me-hão decerto estas francas expansões, que são o protesto sincero do bom que quero á minha terra e ao nosso concelho.

Façam procissões, façam, que isso é bem mais util e mais civilizador, que o partidarismo que por ahí campeia infrene, sem ideias e sem crenças!

Vamos, pois, ter um dia cheio no proximo domingo.

Eu já estou a vêr ahí por essas ruas fóra as mães, as nossas mães fangueiras, todas azafamadas; com os seus filhinhos armados de ricos vestidos de setim, bordados a lemtejoulas, braços nus recamados de pulseiras e cabellos aos anneis; os armadores em mangas de camisa, suando as estopinhas e transmitindo ordens para todos os lados; os paes, os nossos paes, velhos lobos do mar, de barba grisalha e cerrada, exhibindo as suas finas casacas de radona e sobraçando a roçagante opa da irmandade; emfim, a multidão dos forasteiros acoovelando-se, susurrante e inquieto...

E à frente da procissão, lá irá o estandarte, empunhado pelo mais ferrenho MONARCHICO d'esta parvoia, com as iniciais a dizer: SENHOR POVO QUEM R...

Ha-de ser um dia cheio. Até lá, pois.

Fão, 29 de Março de 1895.

SANILHO.

RIO DE JANEIRO, 1 DE MARÇO DE 1895

Da mais importante força, digno de menção, é a reprovação de um decreto inconstitucional do governo passado, logo de seu principio. Em 7 de Abril de 1892, 13 generaes de mar e terra, fizeram um manifesto obrigando o marechal Floriano a proceder ás eleições para Presidente da Republica, em virtude do fallecimento do marechal Deodoro, ao que elles tinham completa competencia; porem o dictador d'então, não o entendeu assim, e em seguida reformou os 13 generaes, e ninguém n'este grande paiz se oppoz a isso; no entanto em outras partes, muitas vezes, por causa de um só general, faz-se uma revolta.

O decreto foi tão fóra da Constituição Brasileira, que um dos generaes iniciando a questão judicialmente, um juiz de Pretoria, decidiu sem effeito tal decreto, obrigando a Fazenda Nacional a indemnisar d'esde aquella data de todos os vencimentos o dito general, snr. Almeida Barreto.

A justiça apparece sempre... —Aconteceu ha dias uma coisa verdadeiramente engraçada, e creio que até phenomonal: um carteiro em serviço, entrou n'uma viella patornar paraty (agnardente) e como não tivesse dinheiro para pagar, deixou por garantia umas cartas registradas que levava.

E' inacreditavel, mas ao mesmo tempo tem graça.

No correio geral d'esta capital, como em quasi todas as repartições publicas mais importantes, ha as armas republicanas na porta principal. mas o ex-director d'aquella repartição, sr. Silvério Lobo, um republicano historico, querendo provar bem isso, mandou pôr por baixo das armas republicanas o seguinte: «TUDO PELA REPUBLICA» não se lembrando que em primeiro lugar está a Patria e depois a Republica. Os jornaes censuraram a triste e ridicula ideia do sr. Director, e o sr. ministro, ordenou que fossem retiradas aquellas palavras da porta principal do correio.

Tudo pela Republica, para se ir passear á custa d'ella, á Europa e America...

Entraram os tres grandes dias de «Entrado». Já ha dois annos que não havia n'esta capital festejos do Carnaval, e era natural que este anno, que o Brazil ou pelo menos a Capital Federal, se acha possuida da paz, a população d'esta cidade se encontrasse verdadeiramente alegre.

Felizmente assim aconteceu.

Domingo, segunda e terça feira de carnaval, o transitio era impassivel nas ruas d'esta capital, e via-se em todo o povo uma satisfação que animava.

Na terça feira de carnaval, todos os annos, sahem sociedades carnavalescas; este anno porém, sabiu só uma, a dos Florianos—e os carros que representaram os principaes successos do anno, agradaram bastante, merecendo elogio de miha parte o carro 136 da E. de Ferro, o presidio em que o director da E. F. Central do Brazil engaiolava os seus desaffectedos, e mandava palmoal-os e o outro onde apparecia o sr. Augusto de Castilho e o almirante Saldanha da Gama, e no meio d'estes uma pipa de paraty que significava o sr. Conde de Paraty—com o distico: «Salve-se quem puder», critica, já se sabe, ao dia 13 de Março, dia em que o sr. Castilho deu asylo aos revolucionarios brasileiros.

Apesar do extraordinario movimento do povo, não houve nenhum conflicto, agradecendo-se isso ao actual chefe de policia sr. dr. André Cavalcanti, e tambem as ordens terminantes do sr. Ajudante General do Exercito, com relação a officiaes e soldados do exercito.

—A imprensa tanto d'esta capital como dos Estados, excepto «O Paiz», continua a pedir a paz do Rio Grande, e ao certo ninguém sabe em que caminho isso está, mas affirmam outros que a pacificação não se fará, pois que a isso se oppõe o exercito e essa asserção parece fundamentada, em consequencia dos revolucionarios, que aguardavam ordens em Montevideo, terem invadido estes ultimos dias o Estado do Rio Grande.

Consta que as tropas federalistas teem tido estes ultimos dias grandes victorias.

Na qualidade de estrangeiro nada tenho que ver com a politica de um paiz em que sou apenas hospede, mas como informante d'«O Povo Espozendense», não posso deixar totalmente de noticiar as pequenas e grandes occorrencias, e ter por alguma coisa opinião; é por esse motivo, que opino: se o sur. Presidente da Republica, se convencer definitivamente que não se deve conciliar com os revolucionarios do Sul, o seu governo não será visto com bons olhos pelos estrangeiros auzentes e que aqui teem grandes capitães, nem pelos proprios brazi-

leiros, porque todos pedem a paz.

O tempo o mostrará...

Quando as forças legaes em Abril de 1894 tomaram posse do E. de Santa Catharina, prenderam 3 francezes que tinham servido na revolução como engenheiros. Aonde estão? perguntou a França. Tiveram a sorte de muitos brazileiros—foram fuzilados sem forma de processo.

A França, pediu immediatamente satisfações exigindo para indemnizar as familias dos fuzilados 500,000 francos e o processo de dous generaes de mar e terra.

O Brazil, dizem, attendeu pagando os 500,000 francos, mas não processou os dous generaes.

E quantos portuguezes foram assassinados n'esta capital, em plenas ruas da cidade, logo no começo da revolução e que indemnização recebeu Portugal do Brazil?

Como mettem medo os enormes couraçados!..

—Seguiu ha dias para ahi a bordo do vapor francez «Congo», o sr. Izolino Dias dos Santos Borda, illustre filho de Fão.

Boa viagem é o que lhe desejo.

—O cambio continua entre 10 e 10,5.

FAG.

### Conversando...

Em outro lugar damos inserção na nossa folha d'hoje a uma carta do nosso distincto collaborador e conhecido publicista dr. M. Villas Boas, subordinada ao titulo d'esta noticia, e dirigida ao brilhante clinico barcellense e nosso presadissimo collega d'«A Ideia Nova», o sr. dr. Antonio Martins de Sousa Lima.

O seu entrecho, baseado fundamentalmente nas ideias democraticas que vão, dia a dia, adquirindo novos adeptos e vastos elementos de vitalidade e pujança, evidencia-nos a descrença de que possuido o seu auctor, que assim elabora como que a sua profissão de fé, alistando se, definitivamente, nas já compactas fileiras do partido republicano.

Nunca fomos partidario da democracia, é certo, e mais uma vez o patenteamos para a boa comprehensão do leitor; mas o que não podiamos admitir, é que pelo simplissimo motivo de um artigo conter doutrina republicana não se lhe desse a publicidade.

E dando-lh'a, não se pôde inferir que perfilhamos as mesmas ideias ou que commungamos da mesma doutrina, mas sim que applaudimos a noção da verdade e a logica dos factos.

E porque não nos queiramos tornar de manifesta prolixidade, pomos ponto, lamentando tambem que o estado de decadencia e aniquillamento em que se encontra a nossa querida Patria, e os erros e os desvarios dos nossos dictadores, sejam a causa d'estas e d'outras deserções dos partidos monarchicos, que assim vão a pouco e pouco perdendo a sympathia do povo.

As nossas cordeas felicitações ao partido republicano pelo caracter integro, leal e honestissimo, que de novo se enfileirou nas suas hostes.

### Perigoso erro typographico

Ha dias, n'um artigo consagrado ao discurso imperial de Koenigsberg, um jornalista de Insterburg (Prussia oriental), escrevera a palavra DAMALIG (d'esta época) e um typographo distraído substituiu aquella palavra por DAMLIG (abominavel).

Tanto bastou para ser querellado o redactor responsavel do jornal pelo crime de ultrage ao soberano.

O tribunal admittiu todavia a boa fé do jornalista, que foi absolvido. Mas ordenou a destruição do numero incriminado.

Que entalção em que se viu o nosso collega prussiano, por o compositor haver comido um a n'uma palavra!

### Jornaes perseguidos

«O Echo» de Villa Real, foi processado por transcrever uns artigos politicos publicados pelo «Nordeste» de Bragança.

A inquisição é mais prompta, senhores governantes!

### «O Conimbricense»

Recebemos a amavel visita d'este velho defensor da causa da liberdade, que se publica em Coimbra ha 48 annos sob a direcção do venerando e notavel jornalista sr. Joaquim Martins de Carvalho.

Agradecemos a permuta, que vamos retribuir com o envio da nossa modesta folha.

### «O Liberal»

Por toda a proxima semana virá á luz da publicidade, na Povoia de Varzim, um semanario assim intitulado, órgão do partido progressista n'aquelle concelho.

### «Estrella Povoense»

Vae passar a militar no campo regenerador este presado collega da Povoia de Varzim.

Para esse fim lavrar-se-ha brevemente uma escriptura de compra.

### Para o Brazil

Embarca no vapor Brunswick, com destino ao Maranhão, o sr. Francisco dos Santos Ramos, official de marinha mercante e nosso estimavel patricio.

### Erratas

O nosso folhetim, além de uns pequenos erros typographicos que o leitor facilmente corrigirá, sae hoje com algumas incorrecções que nos apressamos a rectificar.

Na columna 2.ª, 6.ª linha, onde se lê: «ou janella do orçamento,» deve ler-se: «ou gamella do orçamento.»

Na 4.ª columna, 2.ª linha, onde se lê: DIZERES, leia-se: DIZERES. Na mesma columna, 19.ª linha, onde se lê: «valesse alguma coisa», leia-se: «valessem alguma coisa», etc.

### Consciencias lapidadas!

Estamos na época da compunção e do arrependimento, do remorso e da contricção; assim comprehendeu o larapio ou larapios que ha quasi um anno foram servidos lançar os GATANHOS a uma boa meia duzia de relógios de prata do conceituado relojoeiro sr. Pedro José Alves Vianna, em Fão; e portanto necessario se tornava fazer a restituição do roubo ou do seu valor.

Pois foi o que ha dias aconteceu, causando grande admiração ao seu dono, que nunca imaginou tornar a possuir os bellos REMONTAINS.

Hão-de, sr. Vianna, que já é ter sorte. Ficamos sabendo que nasceu em um «fólio»...

### «Restaurant Jacintho»

Chamamos a attenção do publico para este conceituado restaurant, propriedade do sr. Jacintho Inglez, e uma das mais bem afreguezadas casas de pasto da cidade de Braga, pelos excellentes commodos, escrupulo, acao e modicidade nos preços.

Este bem conhecido restaurant acha-se installado no Campo dos Touros ou Praça Municipal n.º 44, — Braga.

### O REBANHO DAMNINHO

Faltava mais o rebanho damninho para complemento da desgraçada situação em que se encontra a nossa agricultura, já sujeita aos constantes flagellos dos temporaes e das secças prolongadas.

Antes de hontem procuraramos alguns agricultores d'este concelho, homens dignos de toda a attenção, que nos verberaram as nefastas tenções do dono de um numero rebanho de cabras, que pretende mon-

tar aqui residencia definitiva, queixando-se-nos ainda amargamente dos enormes prejuizos que um, antecessor áquelle, causou á agricultura d'este concelho, com o grande rebanho que possuia; retirando-se, ao fim de muitos mezes, quando os lavradores flagellados se resolviam a dar-lhe cabo de todos os animaes, que afinal é que pagavam, com a morte, os atrevimentos e os desmandos de quem os pastoreava ou fazia pastorear.

Ouvimos gostosamente as suas queixas, justas e razoaveis, fazendo-nos ver que esse gado lhes destróe as sementeiras, as pequenas arvores, as videiras, os pinheiros e os matos novos. Ora a agricultor não pôde, não quer, nem deve estar sujeito a estes flagellos que bem se podem evitar. Bastar-lhe-ha soffrer os que a Natureza lhe manda pelo anno adiante, e que ainda assim algumas vezes evita quando bem avisado.

Estar sentenciado a offerir tambem os prejuizos que alguem lhe cause, não tem rasão de ser, e mal lhe vae se não usar da auctoridade que tem dentro do que é legitimamente seu.

De Fão chegam nos tambem ás mãos algumas queixas, dando-nos conta dos grandes prejuizos que uns cabreiros ali estão causando, destruindo e devastando as sementeiras e pinheiros novos, apesar de um d'elles possuir ali propriedades.

Que a digna auctoridade administrativa attente n'estas palavras, que constituem as queixas dos agricultores, dando as providencias que evitem desharmonias, cujos resultados podem ser funestissimos.

### Para o Maranhão

Retira amanhã para Lisboa, devendo embarcar ali, no vapor «Brunswick,» com destino ao Maranhão, o nosso amigo e presado subscriptor sr. Francisco José Ferreira, socio capitalista de uma importante casa commercial estabelecida na rua Formosa d'aquella cidade.

Que faça uma viagem feliz, e que brevemente nos dê o praser da sua visita.

### Declaração

Por motivos ponderosos que a ninguem deve interessar, mas sim, e tão sómente, ao auctor d'estas linhas e ao sr. Jozé da Costa Terra, conceituado negociante d'esta villa, declaramos que as palavras em que se acha offendido o mesmo sr. Terra, em locaes publicadas em os n.ºs 116 e 117 d'este jornal, não são merecidas nem justas, motivo porque pedimos desculpa ao mesmo cavalheiro.

Esposzende, 23 de Março de 1895.

RENACÇÃO.

## ANNUNCIOS

### O PROCURADOR DO CONTRIBUINTE INDUSTRIAL

Collecção de modelo de requerimentos para uso dos cidadãos sujeitos a contribuição industrial.

O contribuinte que se regule por esta obra, está perfectamente habilitado a pedir redução nas collectas lançadas, a seguir recursos, etc. TUDO SEM PRECISÃO DE PROCURADOR, porque encontra no livro todos os modelos precisos, para pedir exclusão da matriz, por indevida inclusão de recurso para o juiz de direito; quando haja erro na matriz, por designação de pessoa na indicação da classe; para requerer escusa de membro do gremio; para requerer redução de collecta; reclamação para a junta dos repartidores; para o supremo tribunal administrativo; para quando só tenha exercido a industria uma parte do anno; declaração de cessação de industria; para pedir titulo de annullação; para recursos extraordinarios; para reclamar a annullação de multa por falta de declarações; para quando seja errada a designação do local onde é exercida a industria; para requerer exclusão da matriz por cessação da industria; para recurso por duplicação de lançamento; para requerer titulo de annullação, e outros.

Preço 200 réis.—Pedidos á «Biblioteca Popular de Legislação» rua da Atalaya, 183, 1.ª, Lisboa.

## PROCISSÃO DE PASSOS EM FÃO

No proximo domingo de Lazaro, 31 de março, terá lugar na freguezia de Fão, a costumada PROCISSÃO DE PASSOS.

Este anno será ella com o maior lusimento possível, não se poupando a despezas e sacrificios a respectiva Commissão, sendo apresentados dous novos andores: o do DIVINO SALVADOR E DA SANTISSIMA VIRGEM, e o programma dos anjos e figuras allegoricas, muito augmentado.

E' orador nos sermões do Pretorio, encontro e Calvario, o Rvd.º Abbade de Nine, um dos ornamentos da tribuna sagrada.

A procissão sahirá pelas 3 horas da tarde, e percorrerá o transito do costume.

Juizo municipal do julgado d'Espozende

### EDITOS

DE TRINTA DIAS

—2.ª publicação—

**P**OR este juizo municipal e cartorio do escrivão—Miranda

—, correm seus devidos termos uns autos d'inventario orphanologico por fallecimento do Barão de Maracanã, que foi da freguezia de S. Paio d'Antas, d'este julgado, e em que é inventariante, seu sobrinho, José Gonçalves Pereira de Barros, da mesma freguezia, e nos mesmos, citam-se, por editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, todos os credores ou legatarios desconhecidos, que por ventura os hajam, ou de fóra d'este julgado; assim como os legatarios seguintes: Carolina Rodrigues Meira e marido, da freguezia de Villa de Punhe, da comarca de Vianna do Castello; Amelia filha de José Thomaz, da freguezia de S. Thiago d'Aldreu, da comarca de Barcellos; José Antonio Loureiro, mulher e sua filha Maria, da cidade de Vianna do Castello; Azilo d'Infancia Desvalida e Hospital da Misericordia da mesma cidade de Vianna do Castello; Manoel, filho de Rosa, filha de José Thomaz da dita freguezia de S. Thiago d'Aldreu; Seminario de Santo Antonio e S. Luiz Gonzaga, da cidade de Braga; a confraria ou irmandade do Bom Je-

sus do Monte, da mesma cidade de Braga; todos os afilhados do inventariado naturaes d'este Reino; e que apresentem documentos com que provem que o são; Bernardino Gonçalves Rollo, solteiro, de maior idade, e auzente nos Estados Unidos da Republica do Brazil, em parte incerta; Tristão d'Abreu Leite Basto, da cidade do Rio de Janeiro, dos Estados Unidos da Republica do Brazil, Dona Josephina Maria Pereira, da cidade de São Paulo, tambem do Brazil; os filhos de Dona Gabriella Pereira de Oliveira e do Doutor José Rubino d'Oliveira, ambos já fallecidos, tambem da cidade de São Paulo, e as filhas d'Alfredo dos Santos Pereira, da dita cidade do Rio de Janeiro, para fallarem a todos os termos do dito inventario e deduzirem no mesmo os direitos que tiverem, sem prejuizo do seu regular andamento e sob pena de revelia, consoante o determinado nos §§ 3.º e 4.º do Artigo 696 do Codigo do Processo Civil.

Esposzende, 20 de Março de 1895 e cinco.

O escrivão, Delfino de Miranda Sampaio.

Verifiquei a exactidão, O Juiz municipal, João Ignacio da Silva Corrêa Simões.

### CODIGO

DO

PROCESSO COMMERCIAL APPROVADO POR DECRETO DE 24 DE JANEIRO DE 1895

Pedidos á «Typographia Progresso»

—Elvas. A' venda em Lisboa na Livraria de Antonio Maria Pereira—Rua Augusta, 52.

